

Editorial

Caro leitor,

Neste novo número, que agora editamos, poderá encontrar vários artigos que abordam temas relacionados com a organização de serviços e a articulação entre vários níveis de cuidados.

Trata-se de um tema sobre o qual é cada vez mais importante podermos refletir, se pretendemos na verdade implementar respostas mais eficazes no âmbito da Saúde Mental.

Partindo da análise das referências dos Cuidados de Saúde Primários para um Serviço Local de Saúde Mental, Luís Bismark e Ana Rita Marques partilham connosco os seus resultados e as possíveis implicações na articulação de serviços.

Também do Norte do País, de Trás-os-Montes e Alto Douro, Antónia Fornelos e colegas, descrevem um estudo em que foi avaliado o impacto de um programa de visitação domiciliária no número absoluto de internamento, assim como no número de dias de internamento.

E como a Saúde Mental dos profissionais é um assunto de relevante interesse, Pedro Alves de Moura, Teresa Rodrigues de Moura e Rui Ruivo trazem-nos um artigo original em que avaliam a existência de fatores de risco psicossocial nos trabalhadores da Unidade Local de Saúde do Alentejo. Contamos também com um artigo que descreve a validação para a versão portuguesa de um instrumento que avalia a Reatividade Interpessoal, a cargo de Lucas Manarte e António Ramos Andrade.

Como artigos de revisão, poderá ler o texto publicado por Sérgio M. Martinho, em que este aborda a visão de John Lennon acerca da depressão psicótica; um outro artigo de Teresa Carvalhão e colegas do CHUC em que é feita uma revisão da literatura sobre a síndrome de desmoralização no doente oncológico, e o risco de suicídio; Raquel Serrano e Pedro Barata do HFF, apresentam uma revisão não sistemática sobre a relação entre esquemas mal adaptativos precoces e psicopatologia, numa perspetiva transdiagnóstica; finalmente Pedro Rafael Figueiredo, Pedopsiquiatra do HGO, elabora uma revisão sobre o conceito de *cyberbullying* e o seu impacto na adolescência.

E ainda há espaço para a descrição de dois casos clínicos, um sobre toxicidade multissistémica do Lítio, e outro sobre um caso de folie a deux.

Trata-se de um número particularmente rico pela pertinência e interesse dos temas abordados, assim como pela qualidade dos mesmos.

Que esta publicação vos inspire e sirva de estímulo para a produção e divulgação científica, para a partilha de conhecimento.

É isso que nos move, é essa a razão de existir da PsiLOGOS, a revista que nos orgulhamos de editar.

Boa leitura!

Teresa Maia